

16 JUL 1998

Prefeitos aplaudem Enéas

JORNAL DO BRASIL

TEODOMIRO BRAGA

BELO HORIZONTE - O candidato do Prona à Presidência da República, Enéas Carneiro, ganhou aplausos dos prefeitos mineiros ao defender ontem um programa de governo oposto ao de Fernando Henrique Cardoso. Falando de improviso durante uma hora, no XV Congresso Mineiro de Municípios, Enéas prometeu "desprivatizar" o país, baixar os juros e abrir o crédito à agricultura.

Segundo o candidato do Prona, seu programa de governo é pegar tudo o que vem sendo feito pelo atual governo e fazer ao contrário. Recebido com risos por vários prefeitos, Enéas acabou ganhando a simpatia e os aplausos de muitos deles por causa de seus violentos ataques ao governo comandado por Fernando Henrique Cardoso.

As privatizações, segundo Enéas, são um processo internacional de "pirataria" comandado pelo "poder demoníaco". Esse demônio, segundo o candidato do Prona, está se apropriando de bens de outras nações com "dinheiro falso, papel pintado".

Real atômico - O candidato do Prona também defendeu a criação de uma nova moeda lastreada em produtos nacionais, como o nióbio. O dinheiro proposto por Enéas foi logo apelidado de "Real atômico", em alusão à sua proposta de fabricação de bomba atômica no Brasil, que ele voltou a repetir ontem. De acordo com Enéas, o Brasil não será um país respeitado enquanto não construir sua bomba atômica.

Em sua primeira visita à capital mineira como candidato, Enéas teve um bate-boca com um repórter após afirmar que chegara ao segundo turno das eleições presidenciais. O repórter insistiu em saber quem ele achava que seria seu adversário no segundo turno. "Eu vou para o segundo turno", berrou Enéas, sem responder à pergunta.

Enéas ainda foi grosseiro com a repórter da Rádio Inconfidência, emissora do governo mineiro, que pediu-lhe que falasse sobre seu programa de governo. "Minha senhora, eu falei sobre isto durante uma hora", resmungou o candidato do Prona. Em seguida, Enéas resumiu seu programa em uma frase: "Uma injeção vultosa de recursos em tudo o que é nacional". Depois de falar sobre os demônios da privatização, o candidato do Prona recusou-se a continuar a falar com a repórter: "Não, minha senhora, agora estou cansado."